

ISABEL STILWELL

D. MARIA I

UMA RAINHA ATORMENTADA
POR UM SEGREDO
QUE A LEVOU À LOUCURA

5.ª EDIÇÃO



ISABEL STILWELL

É jornalista e escritora. A sua grande paixão por romances históricos revelou-se em 2007, com o bestseller *D. Filipa de Lencastre*, a que se seguiram *D. Catarina de Bragança*, ambos traduzidos para inglês, e *D. Amélia*, sempre com crescente sucesso. Em abril de 2012, foi a vez de publicar *D. Maria II*, que mereceu uma edição especial para o mercado brasileiro. Em outubro de 2013 lançou *Ínclita Geração – Isabel de Borgonha*, em 2015, a história da mãe do primeiro rei de Portugal, *D. Teresa* e em 2017 um romance sobre a vida da Rainha Santa, *Isabel de Aragão*, eleito o 2.º melhor livro de ficção, no Prémio Livro do Ano Bertrand.

Desde o *Diário de Notícias*, onde começou aos 21 anos, que contribui de forma essencial para o jornalismo português. Fundou e dirigiu a revista *Pais & Filhos*, foi diretora da revista *Notícias Magazine* durante 13 anos e diretora do jornal *Destak* até ao final do ano de 2012, entre muitos outros projetos. Atualmente escreve para a revista *Máxima*, tendo uma das suas peças sobre a adoção em Portugal («Não amam nem deixam amar», em conjunto com a jornalista Carla Marina Mendes) sido distinguida com o 1.º Prémio de Jornalismo «Os Direitos da Criança em Notícia». Continua a colaborar mensalmente com a revista *Pais* e com o *Jornal de Negócios*, quando não está a escrever, vira diariamente os «Dias do Avesso» em conversa com Eduardo Sá, na Antena 1.

CONTACTE A AUTORA:

www.isabelstilwell.com

ISABEL STILWELL

D. MARIA I

UMA RAINHA ATORMENTADA
POR UM SEGREDO
QUE A LEVOU À LOUCURA

ISABEL STIWELL
D. MARIA I
Uma Rainha Atormentada
por Um Segredo Que a Levou à Loucura
FICHA TÉCNICA

facebook.com/manuscritoeditora

© 2018
Direitos reservados para Letras & Diálogos
Uma empresa Editorial Presença
Estrada das Palmeiras, 59
Queluz de Baixo
2730-132 Barcarena

Título original: *D. Maria I — Uma Rainha Atormentada por Um Segredo Que a Levou à Loucura*
Autora: Isabel Stilwell
Copyright © Isabel Stilwell, 2018
Copyright © Letras & Diálogos, Lisboa, 2018
Revisão histórica: Joana Pinheiro de Almeida
Revisão: Carlos Jesus/Editorial Presença
Capa: Catarina Sequeira Gaeiras/Editorial Presença
Imagens da capa: Age Photo/Fotobanco.pt
Fotografia da autora: © Pedro Ferreira
Paginação, impressão e acabamento: Multitipo — Artes Gráficas, Lda.

ISBN 978-989-8871-62-6
Depósito legal n.º 445 737/18

1.ª edição, Lisboa, outubro, 2018

ÍNDICE

Árvore genealógica	12-13
Casa de Bragança	12-13
I PARTE (1777-1782)	15
II PARTE (1784-1786).....	207
III PARTE (1787-1788)	297
IV PARTE (1788-1792)	403
Epílogo	538
Dramatis personae	548
Bibliografia	561

EDÍCION

1-51

52

53

54

55

56

Tudo o que é de mais... - São os desejos
que não conseguem ser realizados.
Aqui é só falar
de coisas que sempre fui
e que não conseguiram ser realizadas.
São os desejos que sempre fui
e que não conseguiram ser realizadas.
São os desejos que sempre fui
e que não conseguiram ser realizadas.
São os desejos que sempre fui
e que não conseguiram ser realizadas.
São os desejos que sempre fui
e que não conseguiram ser realizadas.

aprendendo muito
aprendendo muito

(851-851) ensai I

(851-851) ensai II

(851-851) ensai III

(851-851) ensai VI

aprendendo muito

«Por vezes os monstros são invisíveis, e às vezes os diabos atacam-nos a partir de dentro.

Só porque não lhes conseguimos ver as garras e os dentes não significa que não nos dilacerem. A dor não precisa de ser visível para a sentirmos.»

EMM ROY

A minha gratidão àqueles que me têm ajudado a entender melhor a doença mental e o peso do seu estigma. São os mesmos a quem devo a certeza de que é um erro varrermos para debaixo do tapete o nosso sofrimento.

é o que se vê naquele momento de maior tensão
entre os que querem a sua morte e os que querem

que ele viva. Aquele que quer a sua morte
é o que mais teme que ele continue a viver
e que continue a ser um perigo para a comunidade.
Aquele que quer que ele viva

é o que mais teme que ele continue a viver
e que continue a ser um perigo para a comunidade.
Aquele que quer que ele viva

«Vosso pai fez testamento
Mandando pagásseis tudo,
Porém vós fazeis estudo
Em não lhe dar cumprimento.
Se aquela alma tem tormento
Porque tão gravada está,
Se alívio se lhe não dá
Como Deus manda e convém,
Vede agora e vede bem
Da vossa alma o que será?»

(Excerto de um panfleto, janeiro de 1779)

com Gregorio Franchi, que acabou por levar consigo e se tornou seu agente na compra de coleções de arte. Mas mais grave do que omitir, acrescenta relatos que favorecem o seu prestígio pessoal, como, por exemplo, uma longa conversa com D. José, então príncipe do Brasil, diálogos inexistentes com o confessor da rainha e até uma visita ao Palácio de Queluz. Contudo, os relatos são tão fascinantes, e tão bem escritos, que muitos historiadores optam por os utilizar, mas eu não o fiz. Preferi acompanhar a par e passo o diário original, de que recomendo a leitura: Beckford escreve divinalmente, com humor na descrição dos personagens e das situações, mas com uma capacidade extraordinária de nos fazer ver o que os seus olhos veem — as descrições das paisagens e dos jardins são espantosas.

BIBLIOGRAFIA

Diários e Cartas

Robert Walpole, National Archives (NA)

- State Paper (SP), Portugal

SP 89/84 (1777)

SP 89/85 (1778)

SP 89/86 (1779)

SP 89/87 (1780)

- Documentos do Foreign Office (FO), Portugal

FO 63/6 (1785)

FO 63/8 (1786)

FO 63/10 (1787)

FO 63/11 (1788)

FO 63/12 (1789)

FO 63/13 (1790)

FO 63/14 (1791)

FO 63/15 (1792)

AZEVEDO, Pedro de, *O Processo dos Távoras*. Prefaciado e anotado por..., conservador da secção de manuscritos da Biblioteca Nacional. Publicações da Biblioteca Nacional. Inéditos I. Tip. da Biblioteca Nacional, Lisboa, 1921.

BECKFORD, William, *The Journal of William Beckford in Portugal and Spain (1787-1788)*, com introdução e notas de Boyd Alexander, Rupert Hart-Davis, 1954.

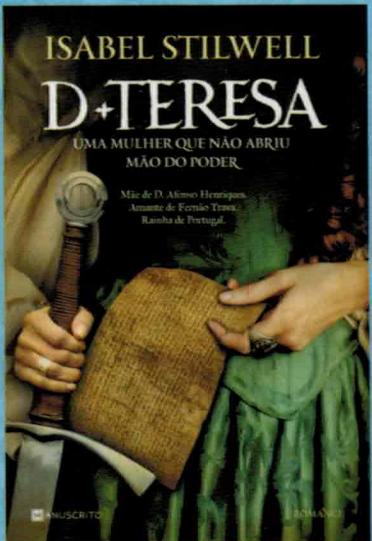
_____, William, *A Corte de D. Maria I*, Livraria Editora, 1901.

_____, *Alcobaça e Batalha: Recordações de Uma Excursão*, tradução livre de Joaquim Lúcio Lobo e M. Vieira Natividade, Alcobaça, 1914.

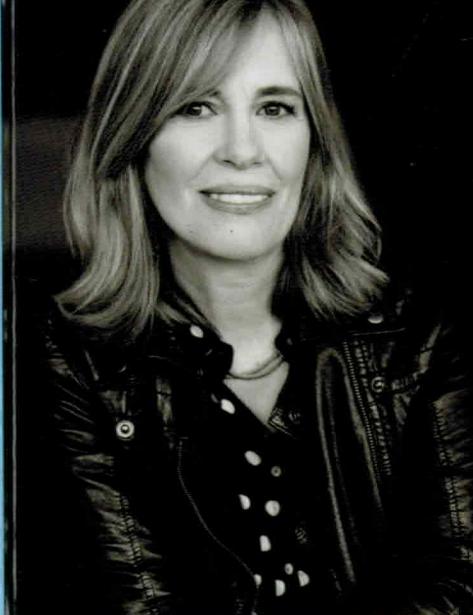
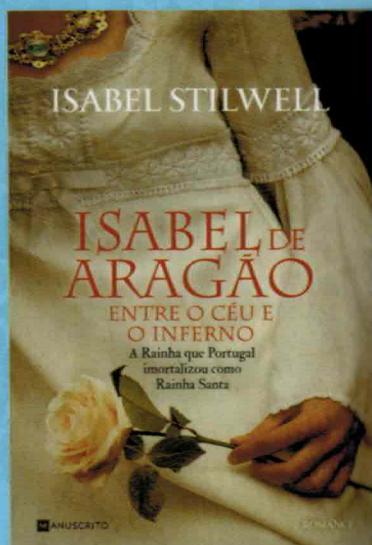
_____, *Italy with Sketches of Spain and Portugal*, 2 vols., Londres, 1835.

BEIRÃO, Cecílio, *Cartas da Rainha D. Mariana Vitória para a Sua Família de*

DA MESMA AUTORA:



D. TERESA
Uma mulher que não abriu mão do poder



Quando D. Maria olhou para aquelas figuras sentiu uma vertigem. Eram as estatuetas das oito nações confiscadas ao duque de Aveiro, que estavam a ser areadas para o dia da sua aclamação. Uma das figuras ganhava vida. O rosto esguio, com os olhos escancarados, enormes e acusadores, a boca aberta num grito lancinante, os braços a desmembrarem-se... Sufocava. Era preciso disfarçar, dissimular como já aprendera tão bem a fazer, ninguém podia perceber o seu temor. Mas tinha de sair dali! Apenas a anã Rosa, sempre atenta, sempre protetora, lhe reconheceu a aflição e segurando-lhe a mão levou-a para fora da sala.

Promoção
de 01/01/2022 até 31/03/2022

D. MARIA I | ISABEL STILWELL LITERATURA LUSOFONIA

9789898871626

PREÇO EDITOR: € 14,90
Preço Final: € 12,41

Desconto Direto 10%

Isabel Stilwell, autora de romances históricos mais vendidos em Portugal, traz-nos agora um romance que retrata a Rainha D. Maria I, uma rainha que viveu confinada pelas sombras do passado, pelo peso da governação e por um amor proibido que guardado nas cartas que trocava com a sua amiga, a Rainha D. Maria II, priora da Estrela, a única a quem confessava os seus medos e o medo de não decidir com justiça, o terror de ensandecer...

Num tempo extraordinário, este romance, feito de personagens apaixonantes, leva-nos a um cenário de conspiração e intriga na Lisboa do século XVIII. Assistimos pelos olhos de D. Maria ao terramoto que abalou a capital, ao fim do poder do Marquês de Pombal que tanto a perturbava, aos conflitos com Espanha, ao longo processo dos Távora que marcou o seu reinado. Uma época onde lá fora despertava a Revolução Francesa e a independência dos Estados Unidos.

A sua querida Rosa, sempre a saltitar à sua volta cheia de colares e pulseiras, bem tentou protegê-la de tanta dor, mas aos poucos D. Maria deixa-se dominar pela agitação que sempre tentou ocultar, por uma melancolia profunda num longo processo de depressão que culminou na loucura. Um medo que acalentou em silêncio.